

# ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES E SUAS MÃES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO AÇO- MG

COMPARATIVE STUDY OF THE PROFILE OF USE OF CONTRACEPTIVES BETWEEN STUDENTS AND THEIR MOTHERS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF THE VALE DO AÇO- MG

JACKELINE DE SOUZA **ALECRIM**<sup>1</sup>, JOSIANE MARCIA DE **CASTRO**<sup>2\*</sup>, GISELLE CRISTINA ANDRADE **PEREIRA**<sup>3</sup>, ANA CAROLINA DO AMARAL **ALMEIDA**<sup>4</sup>, ANA LUÍZA MAGALHÃES **DRUMOND**<sup>4</sup>, LUANA CRISTINA **NAPOLEÃO**<sup>4</sup>, JULIA MARTINS CARNEIRO **ALVES**<sup>5</sup>, ANA CAROLINA LIMA RAMOS **CARDOSO**<sup>6</sup>, PATRÍCIA COELHO **FERREIRA**<sup>7</sup>, GULNARA PATRICIA **BORJA-CABRERA**<sup>8</sup>, HOSANA NOLASCO DOS SANTOS **ALVES**<sup>9</sup>, ROSINEIDE VIEIRA **GOIS**<sup>10</sup>, RODRIGO NASCIMENTO **ALVES**<sup>11</sup>

1. Farmacêutica. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga; 2. Enfermeira. Mestre em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga; 3. Enfermeira. Mestre em Meio Ambiente. Docente do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná; 4. Discente do curso de Farmácia Faculdade Pitágoras Ipatinga; 5. Enfermeira. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga; 6. Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem (EE-UFGM); 7. Fisioterapeuta. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga 8. Médica. Doutora em patologia. Docente da Universidade de Guayaquil/Equador; 9. Docente do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná; 10. Docente do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná; 11. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga

\*Avenida Brasília 641, Amaro Lanari, Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35171-346. [josianem@pitagoras.com.br](mailto:josianem@pitagoras.com.br)

Recebido em 13/01/2017. Aceito para publicação em 20/03/2017

## RESUMO

Objetivou-se conhecer a diferença do início de utilização de anticoncepcionais entre duas gerações analisando estudantes de uma instituição de ensino superior de Ipatinga- MG e suas mães bem como conhecer sua implicação na vida de ambas as gerações, de modo que se torne possível descrever quais os motivos que levaram mulheres de gerações diferentes a utilizar anticoncepcionais, esclarecer os tipos de métodos contraceptivos utilizados entre as gerações, estabelecendo a relação cultural envolvida na escolha destes métodos, desenvolvendo ainda uma comparação entre o grau de instrução a respeito da utilização correta dos métodos entre os grupos estudados e um possível impacto destes fatores na prevalência de erros envolvidos na utilização do método de contracepção oral. Foi utilizada uma amostra de 40 mães e filhas, dois questionários, individualmente lacrados, para cada estudante participante do estudo, sendo que um dos questionários foi respondido pela estudante e o outro por sua mãe, de modo que ambas não tiveram acesso às respostas uma das outras. Relatam em sua maioria ter iniciado a atividade sexual entre 16 a 25 anos e utilizado algum método contraceptivo. O método mais utilizado foi o preservativo e anticoncepcional oral. Observou-se que a maioria das entrevistadas obteve informações sobre os métodos contraceptivos através dos profissionais de saúde e amigos. Conclui-se que as filhas em relação às mães iniciaram em sua grande maioria a vida sexual mais cedo, utilizaram métodos contraceptivos em suas primeiras relações e tiveram menor índice de gravidez indesejada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contraceptivo, gerações, métodos, comparação.

## ABSTRACT

The objective was to know the difference between the beginning of contraceptive use between two generations by analyzing students from a higher education institution in Ipatinga- MG and their mothers as well as knowing its implication in the life of both generations, so that it becomes possible to describe which The reasons that led women of different generations to use contraceptives, clarifying the types of contraceptive methods used between generations, establishing the cultural relationship involved in choosing these methods, and developing a comparison between the degree of instruction regarding the correct use of methods between The groups studied and a possible impact of these factors on the prevalence of errors involved in the use of oral contraception method. A sample of 40 mothers and daughters, two individually sealed questionnaires, were used for each student participating in the study. One questionnaire was answered by the student and the other by her mother, so that both did not have access to the answers. others. They report mostly having started sexual activity between 16 and 25 years old and used some contraceptive method. The most used method was the condom and oral contraceptive. It was observed that most of the interviewees obtained information about contraceptive methods through health professionals and friends. It is concluded that the daughters in relation to the mothers initiated the majority of the sexual life earlier, used contraceptive methods in their first relations and had a lower rate of unwanted pregnancies.

**KEYWORDS:** Contraceptive, generations, methods, comparison.

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência marca geralmente o início da consolidação da sexualidade, visto que neste período o indivíduo passa por inúmeras mudanças psicossociais, marcadas por muitas descobertas e novas experiências, dentre elas o interesse por outra pessoa, a curiosidade, além das influências urbanas e mudanças dos valores tradicionais<sup>1</sup>. O início da sexualidade está geralmente associado a busca por alternativas relacionadas a contracepção, visto que neste período este período é marcado por uma série de descobertas e preocupações que envolvem gravidez indesejável, conhecimentos sobre prática sexual e métodos de contracepção<sup>2</sup>.

Segundo SILVA *et al.* (2015)<sup>3</sup>, é possível se estabelecer uma correlação entre a idade em iniciação sexual e o uso de preservativos ou métodos contraceptivos, sendo que quanto mais precocemente ocorre a iniciação da vida sexual, menores são as chances de um indivíduo se proteger corretamente e de utilizar algum método anticoncepcional, o que pode favorecer a elevação dos riscos de uma gravidez logo nas primeiras relações, além do contágio de doenças sexualmente transmissíveis<sup>4</sup>. Além do mais se pode dizer que a vida sexual precoce expõe o adolescente a situações que podem interferir em seu projeto de vida, seu equilíbrio emocional e sua posição na sociedade, devido riscos os diversos riscos envolvidos neste processo<sup>5</sup>.

Diversos estudos apontam ainda que o não uso dos métodos anticoncepcionais na maior parte dos casos ocorre pela falta de planejamento das relações sexuais e da ocorrência das mesmas, enquanto seu uso consciente pode estar fortemente relacionado ao nível de instrução do indivíduo, podendo variar de acordo com o grau de escolaridade<sup>6</sup>. O aumento da escolaridade está relacionado com processo de independência feminina, que reflete em escolhas número de filhos, idade em que a mesma opta por estabelecer uma união conjugal, maior uso de métodos anticoncepcionais a fim de evitar-se gestações não planejadas<sup>7</sup>.

No Brasil existe uma alta taxa de uso de métodos anticoncepcionais, sendo que os mais utilizados pela população feminina em geral são pílulas anticoncepcionais e laqueadura (esterilização tubária)<sup>8</sup>. Enquanto entre os adolescentes ocorre maior uso de preservativos masculinos e anticoncepcionais<sup>9</sup>. Dentre os métodos amplamente utilizados, podem-se destacar os anticoncepcionais injetáveis, anticoncepcionais orais de emergência, DIU, diafragma, preservativos femininos, vasectomia do parceiro, adesivo transdérmico e os métodos comportamentais como, coito interrompido e tabelinha<sup>10</sup>.

Nos últimos anos observou-se um acentuado declínio da fecundidade no Brasil. Este fenômeno passou a ocorrer mais rapidamente a partir da década de 70 quando houve mudanças nos padrões tradicionais de reprodução, realização dos processos de urbanização e modernização<sup>11</sup>. Autores também atribuem este fenômeno a chegada dos anticoncepcionais ao mercado

com baixo custo e fácil acesso<sup>12</sup>. Atrélado a diminuição da fecundidade geral observou-se paralelamente um aumento relativo da fecundidade entre jovens e adolescentes, esse aumento pode estar relacionado com mudanças na sexualidade e iniciação sexual mais precoce das mulheres nessa faixa etária<sup>13</sup>.

Visto que o início da vida sexual está cercado por diversos fatores socioculturais que variam de geração para geração e que tanto a escolha do método quanto a idade inicial de utilização do mesmo variam de acordo com a época e com fatores intrínsecos ligados ao indivíduo<sup>14</sup>, justifica-se a realização de um estudo que estabeleça uma relação entre a diferença de idade em que mulheres estudantes de uma instituição de ensino superior e as respectivas mães iniciaram sua vida sexual e a utilização de contraceptivos. De modo que seja possível conhecer estabelecer um perfil estas duas gerações, apontando os tipos de métodos contraceptivos utilizados e a relação cultural envolvida na escolha destes métodos. Possibilitando ainda estabelecer uma comparação entre o grau de instrução a respeito da utilização correta dos métodos entre os grupos estudados, bem como a prevalência dos principais erros envolvidos na utilização do método de contracepção oral.

Por tanto o objetivo deste estudo é justamente conhecer a diferença do início de utilização de anticoncepcionais entre duas gerações analisando estudantes de uma instituição de ensino superior de Ipatinga- MG e suas mães bem como conhecer sua implicação na vida de ambas as gerações, de modo que se torne possível descrever quais os motivos que levaram mulheres de gerações diferentes a utilizar anticoncepcionais, esclarecer os tipos de métodos contraceptivos utilizados entre as gerações, estabelecendo a relação cultural envolvida na escolha destes métodos, desenvolvendo ainda uma comparação entre o grau de instrução a respeito da utilização correta dos métodos entre os grupos estudados e um possível impacto destes fatores na prevalência de erros envolvidos na utilização do método de contracepção oral.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, transversal, através da abordagem de aspectos do comportamento reprodutivo em um espaço de tempo determinado, entre duas gerações de mulheres. Tratou-se de uma população de estudantes de sexo feminino de uma Instituição Particular de Ensino Superior do Vale do Aço – Minas Gerais e suas respectivas mães.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado que foi preenchido individualmente por cada participante da referida instituição particular de ensino superior do Vale do Aço. Foram entregues dois questionários, individualmente lacrados, para cada estudante participante do estudo, sendo que um dos questionários

foi respondido pela estudante e o outro por sua mãe, de modo que ambas não terão acesso as respostas uma das outras. Esta medida foi tomada para minimizar as chances de contaminação de dados devido às relações familiares existentes e os valores culturais envolvidos.

Todos os participantes foram comunicados acerca da proposta do estudo e de todas as questões éticas envolvidas durante a execução do mesmo, em seguida assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para só então serem inseridos no estudo. O anonimato e a liberdade de saída da pesquisa foram garantidos a todos os participantes. Os dados serão tratados utilizando o Microsoft Excel 2007, médias percentuais e outros programas estatístico que se fizerem necessários para a análise.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do presente estudo verificou-se que a maior parte das mães abordadas (47,5%) possuíam entre 43 e 53 anos de idade (Tabela 1), eram casadas (70%) –Tabela 2), pertenciam a religião católica (60%) –Tabela3), cursaram o Ensino Médio Completo (37,50%) –Tabela 4) que concluíram em escola pública (92,5%) - Tabela 5), trabalham (67,5%) - Tabela 6) em profissões como vendedora, manicure, costureira, lavadeira e possuem renda familiar que varia entre 1 e 3 salários mínimos (50%) - Tabela 1).

**Tabela 1.** Características sócio- demográficas das Mães de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Aço- MGr.

Características	Variável	%
Idade	32-42	10%
	43-53	47,5%
	54-64	32,5%
	>64	7,5%
	Não respondeu	2,5%
Estado Civil	Casada	70%
	Solteira	5%
	Divorciada	7,5%
	Viúva	15%
	Amasiada	2,5%
Religião	Católica	60%
	Evangélica/Pentecostal	35%
	Espírita	0
	Outra	0
	Nenhuma	5%
Escolaridade	Não Alfabetizado	0
	Fundamental	15%
	Completo	17,5%
	Fundamental	37,5%
	Incompleto	12,5%
	Médio Completo	7,5%
	Médio Incompleto	2,5%
	Superior Completo	7,5%

		Superior Incompleto	Pós- Graduado
Local de conclusão do Ensino Médio	Escola Pública	92,5%	
	Escola Privada	7,5%	
Trabalha	Sim	57,5%	
	Não	42,5%	
Renda Familiar	< salário mínimo	2,5%	
	1-3 salários mínimos	50%	
	4-6 salários mínimos	25%	
	6-10 salários mínimos	12,5%	
	> 10 salários mínimos	5%	
Não respondeu		0	

Fonte: Própria Pesquisa.

Observando-se ainda os dados que possibilitam traçar um perfil aproximado dos indivíduos que participaram do estudo, verificou-se que a maior parte das filhas possuíam idade entre 19 a 25 anos (62,5%) (Tabela 1), eram solteiras (73%), pertenciam a religião católica (52,5%), cursaram o Ensino Médio Completo em Escola Pública (92,5%) e possuem ensino superior incompleto (70%), trabalham (57,5%) em profissões como secretaria, vendedora, estagiaria, agente de saúde, auxiliar administrativo e apresentam em sua maioria renda familiar que varia de 1 e 3 salários mínimos (50%).

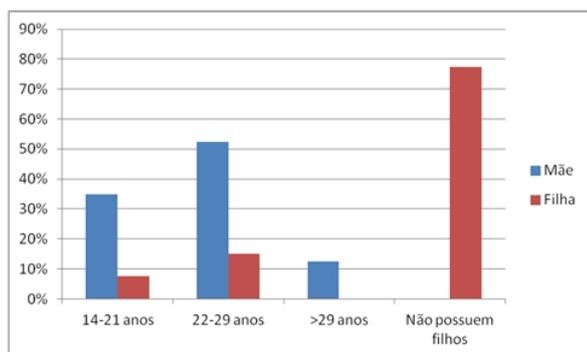
Na avaliação dos dados que se correlacionam diretamente com a utilização de contraceptivos observou-se que mães e filhas tiveram o primeiro filho entre 22 a 29 anos, sendo que a maioria das filhas ainda não possuíam filhos (77,5%). Entretanto segundo Patias e Dias (2014)<sup>15</sup> relatam em seus achados que no Brasil, um milhão de nascidos vivos, a cada ano, tem mães com idade entre 10 e 19 anos, número que corresponde a 20% do total de nascidos vivos em nosso país<sup>16</sup>. Embora as taxas de fecundidade desde a década de 1970, tenham diminuído a proporção de nascidos vivos, filhos de mães menores de 20 anos, não parou de crescer<sup>17</sup>. Esse fato pode estar relacionado com mudanças na sexualidade, iniciação sexual mais precoce e ao grau de escolaridade<sup>18</sup>, pois, a maioria das Mães entrevistadas concluíram o ensino Médio e as filhas ainda cursam o ensino superior.

**Tabela 2-**Características sócio- demográficas das estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Aço- MG

Características	%	
Idade	16-18	10%
	19-25	62,5%
	26-35	17,5%
	>35	7,5%
	Não respondeu	2,5%

Estado Civil	Casada	25%
	Solteira	73%
	Divorciada	0
	Viúva	2,5%
	Amasiada	0
Religião	Católica	52,5%
	Evangélica/Pentecostal	37,5%
	Espírita	0
	Outra	0
	Nenhuma	10%
Escolaridade	Não Alfabetizado	0
	Fundamental	0%
	Completo	2,5%
	Fundamental	17,5%
	Incompleto	5%
	Médio Completo	2,5%
	Médio Incompleto	70%
	Superior Completo	2,5%
	Superior Incompleto	
Não respondeu		
Local de Conclusão de Ensino Médio	Escola Pública	80%
	Escola Privada	20%
Trabalha	Sim	60%
	Não	37,5%
	Não respondeu	2,5%
Renda Familiar	< salário mínimo	2,5%
	1-3 salários mínimos	50%
	4-6 salários mínimos	25%
	6-10 salários mínimos	12,5%
	> 10 salários mínimos	7,5%
Não respondeu	2,5%	

Fonte: Própria Pesquisa.

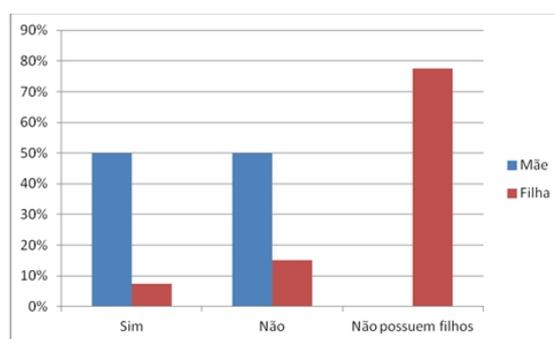


**Figura 1.** Relação da idade em que mães e filhas tiveram seus primeiros filhos.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa somente 7,5% das filhas engravidaram por acidente, enquanto 50% das Mães entrevistadas tiveram gestações planejadas e não planejadas. A fecundidade, no Brasil, sofreu um declínio muito rápido nos últimos

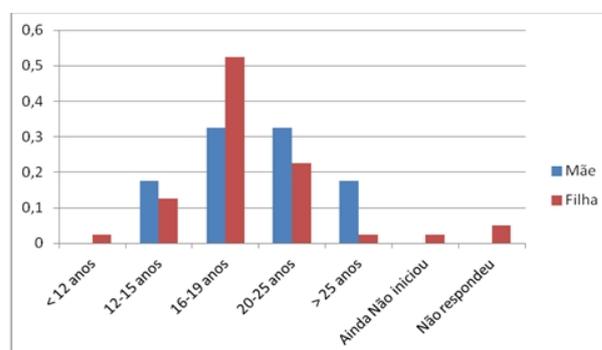
ano<sup>2</sup>. Nota-se essa queda a partir da década de 70 quando houve mudanças nos padrões tradicionais de reprodução, realização dos processos de urbanização e modernização no começo dos anos 60<sup>19</sup>. Além, da chegada dos anticoncepcionais ao mercado com baixo custo e fácil acesso<sup>20</sup>.

A idade da primeira relação sexual vem diminuindo com o passar dos anos, segundo Rampelotto *et al.* (2016)<sup>31</sup> existe uma correlação entre a idade em que ocorre a primeira relação sexual e o uso de preservativos ou métodos contraceptivos, sendo que quanto mais precocemente ocorre a iniciação da vida sexual, menores são as chances de um indivíduo se proteger corretamente e de utilizar algum método anticoncepcional, o que pode favorecer a elevação dos riscos de uma gravidez logo nas primeiras relações<sup>30</sup>. No entanto, nota-se que a maioria das filhas entrevistadas na pesquisa não possuíam filhos e já chegaram a utilizar vários métodos contraceptivos.



**Figura 2.** Porcentagem de gravidez ocorrida por acidente.

Mediante os resultados obtidos, observou-se que a iniciação da vida sexual das voluntárias tem ocorrido tardiamente, o que pode estar ligado a diversos fatores, tais como a influência da comunicação por parte dos pais com os filhos e o conhecimento adquirido através de uma boa escolaridade<sup>21</sup>. No presente estudo não houve divergência entre as idades de iniciação sexual de mãe e filha que ocorreu entre 16 a 19 anos.



**Figura 3.** Comparação da idade de iniciação sexual entre mães e filhas.

Ainda, referente a vida sexual entre mães e filhas, foi encontrado na pesquisa que 65% das filhas utilizaram algum método contraceptivo em sua primeira relação e fizeram uso dos mesmos ou de

outros métodos no primeiro ano após sua primeira relação sexual, enquanto a maioria das Mães (67,5%) não chegaram a utilizar nenhum método contraceptivo na primeira relação, mas teriam feito o uso de algum método no primeiro ano após sua primeira relação sexual. Os métodos mais utilizados foram os preservativos e anticoncepcionais orais. A vida sexual precoce expõe o adolescente a situações que podem comprometer seu projeto de vida, seu equilíbrio emocional e sua posição na sociedade, devido riscos envolvidos neste processo, como gravidez indesejável, aborto, AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. A utilização de métodos contraceptivos vem aumentando com o passar do tempo<sup>22</sup>.

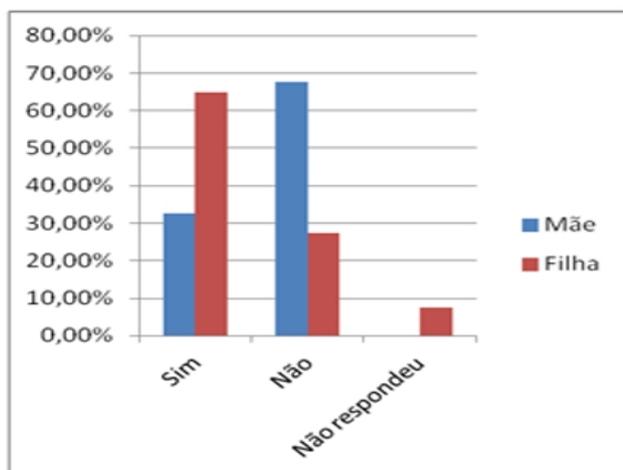


Figura 4. Utilização de métodos contraceptivos na primeira relação sexual.

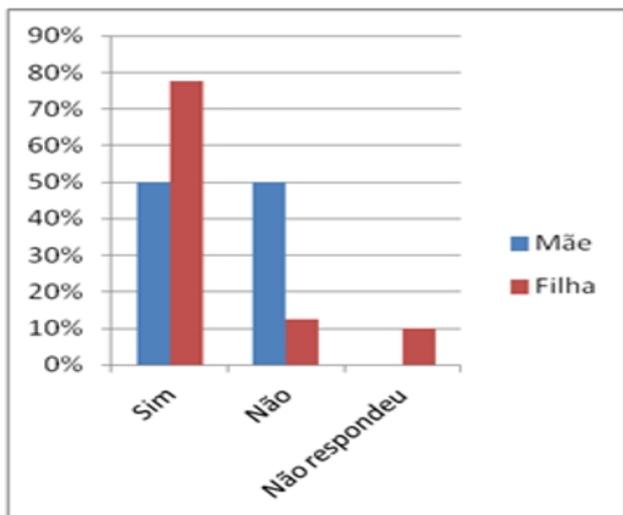


Figura 5. Utilização de métodos contraceptivos no primeiro ano após a primeira relação sexual.

Os métodos anticoncepcionais são alternativas de anticoncepção referentes à prevenção da gravidez e sempre estiveram presentes na história do homem<sup>23</sup>. Sua busca é fortemente influenciada pelo início da sexualidade, riscos de engravidar, conhecimentos sobre prática sexual e métodos de contraceção<sup>24</sup>. De acordo com os dados obtidos em pesquisa todas as mulheres entrevistadas que já iniciaram a vida sexual fizeram uso

ou ainda fazem de um ou vários tipos de métodos contraceptivos, dentre eles destacam-se os preservativos (50% Mãe; 77,5% filha), anticoncepcional oral (87,5% Mãe; 85% filha), anticoncepcional injetável (12,5% Mãe, 32,5% filha) e anticoncepcional oral de emergência (10% Mãe; 45% filha). Estudos referentes a outros artigos comprovam uma alta taxa de uso de métodos anticoncepcionais no Brasil, sendo a maioria deles, pílulas anticoncepcionais e laqueadura com prevalência de uso de preservativos masculinos e anticoncepcionais pelos adolescentes<sup>25</sup>.

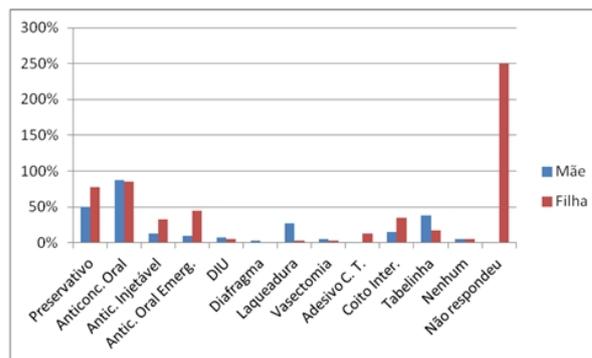


Figura 6. Métodos Contraceptivos utilizados por mães e filhas.

A opção por um método contraceptivo, mesmo quando baseada em informações corretas, não é isenta de conflitos: métodos de maior eficácia apresentam maiores riscos de efeitos colaterais e mais contra-indicações. Por outro lado, métodos mais seguros em relação à saúde (comportamentais e de barreira) são os que apresentam maiores índices de falhas<sup>26</sup>. A maioria das mulheres entrevistadas, principalmente as mães relataram já ter interrompido a utilização de algum método contraceptivo devido a ocorrência de algum efeito adverso, dentre eles, enjojo, náusea e inchaço<sup>27</sup>.

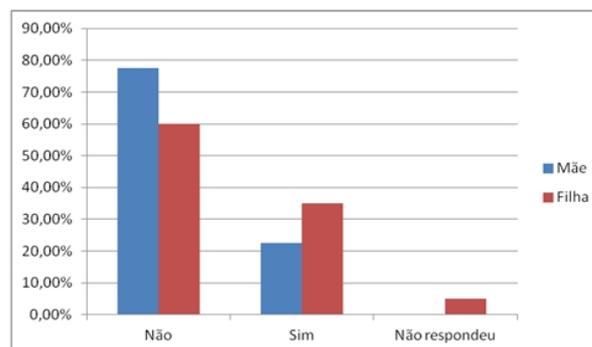
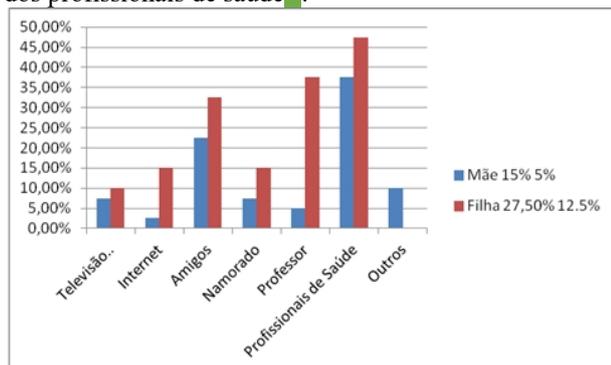


Figura 7. Interrupção da utilização de algum método contraceptivo devido a ocorrência de algum efeito adverso.

O acesso a informações de boa qualidade e métodos contraceptivos são fundamentais nos programas de planejamento familiar, destinados a população em geral. Eles podem ser considerados seguros e eficazes se utilizados de maneira correta. Sabe-se que a falta de conhecimento pode ser um fator de resistência à aceitabilidade do uso de qualquer método anticoncepcional e que o conhecimento sobre métodos contraceptivos e seu uso podem ser influenciados

também pelas diferenças culturais e socioeconômicas da população, mas que a não utilização de métodos contraceptivos nem sempre está vinculada a falta de informação<sup>28</sup>.

Estudos demonstram que o não uso dos métodos anticoncepcionais pode estar relacionado, na maior parte dos casos, a falta de planejamento das relações sexuais e eventual ocorrência das mesmas<sup>30</sup>. No presente estudo pode-se verificar que a maioria das mulheres, mães e filhas, tiveram sua primeira fonte de informação sobre métodos anticoncepcionais através dos profissionais de saúde<sup>31</sup>.



**Figura 8.** Relacionado a primeira fonte de informação sobre métodos anticoncepcionais.

#### 4. CONCLUSÃO

Frente ao exposto verificou-se que a maioria das filhas iniciou a vida sexual mais cedo que as mães, tiveram baixo percentual de gravidez acidental, utilizaram algum método contraceptivo na relação e após um ano da relação. Isso pode estar relacionado com o aumento da escolaridade e o processo de independência feminina, pois quanto maior for o grau de escolaridade mais tardiamente irão ocorrer às uniões conjugais, maior será a preferência por famílias menores e maior será o uso de métodos anticoncepcionais evitando gestações não planejadas. Pode-se perceber através de dados coletados na pesquisa que a maioria das filhas está cursando Ensino Superior, trabalham e são solteiras.

Em relação à utilização de métodos contraceptivos e primeira fonte de informação sobre os mesmos foi identificado à utilização de vários tipos de métodos e várias fontes de informação por cada entrevistada.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] Bezerra LAP, *et al.* Intervenção acerca do planejamento familiar com adolescentes de uma comunidade carente: um relato de experiência. In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida. 2014.
- [2] Da Silva Ribeiro VC, *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2016.
- [3] Silva TT, *et al.* Contracepção em adolescentes nos últimos 15 anos: perspectiva de um Centro de Atendimento a Jovens. Nascer e Crescer, 2015, 24(3):108-111.
- [4] Dias ACG, Gomes WB. Sexualidade e métodos contraceptivos: A importância da comunicação em família. VIDYA, 2015; 23(40):14.
- [5] Hertel VL, *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis e contraceptivos: o discurso do sujeito coletivo de adolescentes. Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba, 2014; 1(04).
- [6] Silva AAA, *et al.* Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle A case-control study of factors associated with repeat teen pregnancy based on a sample. Cad. Saúde Pública, 2013, 29(3):496-506.
- [7] Queiroz M, *et al.* Atividade Educativa com Adolescentes sobre Contracepção: enfoque na pesquisa-ação. Ciai. 2016, 2.
- [8] Longo LAF de B. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. Revista Brasileira de Estudos de População, 2013, 19(2):229-247.
- [9] Cano MAT. Métodos contraceptivos conhecidos por adolescentes de uma escola pública do interior paulista. Investigação, 2015, 14(1).
- [10] Silva SB, *et al.* Conhecimentos sobre métodos contraceptivos de acadêmicos de enfermagem da faculdade montes belos, em são luís de Montes Belos-GO. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, 2016; 8(4).
- [11] Castro S, *et al.* Métodos contraceptivos utilizados no planejamento familiar em mulheres de baixa renda em São Luís-MA. Revista Interdisciplinar, 2015; 8(1):129-136.
- [12] Portela NLC, De Araújo LP. Adolescence: sources of information about contraceptive methods/ Adolescência: fontes de informações sobre métodos contraceptivos. Revista de Enfermagem da UFPI, 2014; 3(1):93-9.
- [13] Ângelo GC, *et al.* Uso de métodos contraceptivos por acadêmicas da área de saúde. Anais SIMPAC, 2015; 5(1).
- [14] De Carvalho Lima BG, Santos de Matos CM, Melo EF. Uso de contraceptivos e abortamento entre adolescentes. Revista Baiana de Saúde Pública, 2014; 30(2):284.
- [15] Patias ND, Dias ACG. Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes. Psico USF, 2014; 19(1):13-22.
- [16] Dos Santos Silva LC, *et al.* Conhecimento dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais numa escola pública de São Luís. Anais do CBMFC, 2013; 12:489.
- [17] Silveira RE, *et al.* Sexualidade e contracepção entre adolescentes do ensino fundamental. Revista

- Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 2015; 3(3).
- [18] Mafra, VR, *et al.* Nível de informação sobre anticoncepção em adolescentes de escolas públicas e particulares de um município da região sul do estado do Tocantins. *Amazônia: Science & Health*, 2013; 1(3):2-11.
- [19] Taborda JÁ, *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad Saúde Colet (Rio J.)*, 2014; 22(1):16-24.
- [20] Da Silva GR, Amancio JM, Carlos LA. Uma discussão de forma lúdica, sobre a sexualidade e métodos preventivos-contraceptivos com adolescentes da rede estadual de ensino. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2015; 9(3).
- [21] De Oliveira Caminha N, *et al.* Caracterização de puérperas adolescentes quanto à utilização de métodos contraceptivos prévios-estudo descritivo. Doi: 10.4025/ciencucidsaude.v11i3.10805. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2013; 11(3):514-521.
- [22] De Medeiros TFR, *et al.* Vivência de mulheres quanto a contracepção na perspectiva de gênero. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37(2).
- [23] Da Rosa FS, *et al.* Uso de contraceptivos por puérperas adolescentes. *Avances em Enfermería*, 2014; 32(2):245.
- [24] Lourenço B, *et al.* Contracepção para adolescentes com doenças reumáticas crônicas. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 2016.
- [25] Vieira EL, *et al.* Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. *Revista Científica do ITPAC*, 2016; 9:87-107.
- [26] Araújo AKL, *et al.* Contracepção na adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)*, 2015; 7(3):2815-2825.
- [27] Alves ED, Muniz MCV, Teles CCGD. Estudos Sobre Gravidez na Adolescência: a Constatação de um Problema Social. *Journal of Health Sciences*, 2015; 12(3).
- [28] Oliveira JM, *et al.* Gravidez na adolescência: realidade e repercussões sobre atividade sexual. *Informativo Técnico do Semiárido*, 2015; 9(2):16-22.
- [29] Miranda-Ribeiro P, Moore A. Já nas bancas: a saúde reprodutiva das adolescentes vista através das revistas *Querida* e *Capricho*. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 2013; 19(2):263-276.
- [30] De Carvalho MTFV, *et al.* Conhecimento dos adolescentes de escolas públicas de Montes Claros acerca do uso de métodos contraceptivos. *Renome*, 2013; 1(1):33-44.
- [31] Rampelotto RF, *et al.* Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica com alunos de escola pública. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2016; 7(3).